

Seminário Maior Interdiocesano de S. José

Abertura oficial

Braga, 14 de Outubro de 2013

1. O Espírito do Senhor está sobre mim

O programa celebrativo da Missa aprovada para a Nova Evangelização foi o escolhido para a abertura do Seminário maior Interdiocesano de S. José.

A homilia programática de Jesus é desafiante programa a ser vivido por este Seminário Maior Interdiocesano: *«O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor»*. A finalidade é para que se realize o mesmo que em Jesus: *«Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir»*.

Hoje, todos somos chamados e cada um de vós caros seminaristas: *«chamados por Deus, com nome e apelido, cada um de nós, chamados a anunciar o Evangelho e a promover com alegria a cultura do encontro»* (Papa Francisco).

O Livro do Ben-Sirá concretiza: *«Ele sonda o abismo e o coração e penetra nos seus mais íntimos segredos. Porque o Altíssimo possui toda a ciência e vê claro nos sinais dos tempos. Ele anuncia o passado e o futuro e revela os mistérios escondidos»*.

As motivações para a vida comunitária têm de ser renovadas constantemente. As suas raízes são: a natureza da vocação da Igreja chamada e constituída por Deus em povo (cf. LG 9); a essência do ministério presbiteral, que só pode ser assumido como uma missão comunitária; a comunhão com Cristo, vivida na intimidade própria dos primeiros discípulos, chamados para que *«ficassem com Ele»* (Mc 3,14).

Considerando a natureza comunitária do ministério presbiteral, o seminarista, como o presbítero, devem cultivar a capacidade de: conviver e integrar-se em comunidade; assumir responsabilidades e desenvolver o espírito de iniciativa; trabalhar em equipa sabendo dar e receber ajuda; reconhecer a necessidade do outro e de ser solidário; valorizar o trabalho dos outros; escutar atentamente os outros.

Por outro lado, há que superar entraves graves à experiência fraterna e comunitária, tais como: atitudes individualistas e narcisistas; comportamentos de isolamento; busca de promoção pessoal; competição; tendência pelo luxo, pela

mordomia e aburguesamento; crítica negativa “intriga eclesiástica” e a submissão por conveniência.

A vida comunitária coloca-nos diante de duas realidades fundamentais na vida do presbítero: a comunhão de fé com o Bispo e com todo o presbitério; a partilha da vida com o Povo de Deus, o qual deve estimar, acolher, amar e servir.

Caros seminaristas que buscais, na alegria e na esperança, a Cristo, Caminho, Verdade e Vida, sede alegres e decididos na oração e no estudo durante o tempo privilegiado que o Seminário vos oferece na formação humana, espiritual, comunitária, intelectual e pastoral.

2. Seminário interdiocesano, laboratório da Esperança na caridade

A segunda leitura é ainda mais incisiva no projecto educativo: «como eleitos de Deus, santos e predilectos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro».

Nós os Bispos: D. António José da Rocha Couto, Bispo da Diocese de Lamego, D. Ilídio Pinto Leandro, Bispo da Diocese de Viseu, D. José Manuel Garcia Cordeiro, Bispo da Diocese de Bragança-Miranda e D. Manuel da Rocha Felício, Bispo da Guarda, querendo redobrar o empenho na preparação dos candidatos ao sacerdócio e considerando que «os Seminários Maiores são necessários para a formação sacerdotal» (OT, 4) e que o Seminário como um tempo e um espaço «é a comunidade promovida pelo Bispo para oferecer, a quem é chamado pelo Senhor a servir como os apóstolos, a possibilidade de reviver a experiência formativa que o Senhor reservou aos Doze» (PDV 60) e que, com o encerramento do Instituto Superior de Teologia de Viseu se tornou necessário encontrar uma alternativa viável para a formação dos candidatos ao sacerdócio destas quatro Dioceses: decidimos erigir o Seminário Maior, com sede em Rua de Santa Margarida, cidade de Braga, obtida a respectiva autorização do Sr. Arcebispo D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, que oferece as condições para a sua criação junto da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Nomear a respectiva equipa Formadora, por um período de três anos, constituída por: Reitor: Rev. Pe. Paulo José Sequeira Figueiró, do Presbitério da Diocese da Guarda; Formadores: Rev. Pe. José Luís Amaro Pombal, do Presbitério da Diocese de Bragança-Miranda; e Rev. Pe. Vasco Oliveira Pedrinho, do Presbitério da Diocese de Lamego; Director Espiritual: Rev. Pe. Nuno Filipe Sousa Santos, do Presbitério da Diocese de Viseu.

Determinar que a formação dos seminaristas decorra segundo quanto está previsto no Magistério da Igreja e que sejam preparados estatutos, regulamento e projecto educativo próprios.

Recordo-vos também as palavras que o Papa Bento XVI dirigiu aos seminaristas na Jornada Mundial da Juventude em Madrid: *«queridos amigos, preparais-vos para ser apóstolos com Cristo e como Cristo, para ser companheiros de viagem e servidores dos homens. Como haveis de viver estes anos de preparação? Em primeiro lugar, devem ser anos de silêncio interior, de oração permanente, de estudo constante e de progressiva inserção nas actividades e estruturas pastorais da Igreja. Igreja, que é comunidade e instituição, família e missão, criação de Cristo pelo seu Espírito Santo e simultaneamente resultado de quanto a configuramos com a nossa santidade e com os nossos pecados. Assim o quis Deus, que não se incomoda de tomar pobres e pecadores para fazer deles seus amigos e instrumentos para redenção do género humano. A santidade da Igreja é, antes de mais nada, a santidade objectiva da própria pessoa de Cristo, do seu evangelho e dos seus sacramentos, a santidade daquela força do alto que a anima e impele. Nós devemos ser santos para não gerar uma contradição entre o sinal que somos e a realidade que queremos significar. Meditai bem este mistério da Igreja, vivendo os anos da vossa formação com profunda alegria, em atitude de docilidade, de lucidez e de radical fidelidade evangélica, bem como numa amorosa relação com o tempo e as pessoas no meio de quem viveis. É que ninguém escolhe o contexto nem os destinatários da sua missão. Cada época tem os seus problemas, mas Deus dá em cada tempo a graça oportuna para os assumir e superar com amor e realismo. Por isso, em toda e qualquer circunstância em que se encontre e por mais dura que esta seja, o sacerdote tem de frutificar em toda a espécie de boas obras, conservando sempre vivas no seu íntimo aquelas palavras do dia da sua Ordenação com que se lhe exortava a configurar a sua vida com o mistério da cruz do Senhor».*

A formação dos presbíteros (inicial e permanente) deve ser uma prioridade na vida de toda a Diocese e do Bispo em particular: *«com tudo o que supõe de oração, dedicação e canseira, a formação dos presbíteros constitui para o Bispo uma preocupação de primordial importância»* (J. Paulo II). O primeiro representante de Cristo na formação presbiteral e o princípio “sacramental” da unidade do presbitério é o Bispo.

O sentido da vida e da missão do presbítero é determinado pela qualidade e profundidade da sua experiência de comunhão. A vida de comunhão experimentada já

no Seminário, deve ser aprofundada no presbitério para reanimar no coração do presbítero a razão da sua consagração e lhe oferecer o necessário suporte afectivo para o árduo serviço pastoral.

3. As dúvidas e a confiança de S. José

Na Liturgia da Igreja, José de Nazaré é o «servo fiel, humilde e silencioso», homem justo e prudente, «patriarca do silêncio e do trabalho». S. José é o padroeiro do nosso Seminário Maior Interdiocesano, qual facilitador da vida em Cristo.

«Como realiza José esta guarda? Com discrição, com humildade, no silêncio, mas com uma presença constante e uma fidelidade total, mesmo quando não consegue entender. (...) Nele, queridos amigos, vemos como se responde à vocação de Deus: com disponibilidade e prontidão; mas vemos também qual é o centro da vocação cristã: Cristo. Guardemos Cristo na nossa vida, para guardar os outros, para guardar a criação! (...) Não devemos ter medo de bondade, ou mesmo de ternura. A propósito, deixai-me acrescentar mais uma observação: cuidar, guardar requer bondade, requer ser praticado com ternura. Nos Evangelhos, São José aparece como um homem forte, corajoso, trabalhador, mas, no seu íntimo, sobressai uma grande ternura, que não é a virtude dos fracos, antes pelo contrário denota fortaleza de ânimo e capacidade de solicitude, de compaixão, de verdadeira abertura ao outro, de amor. Não devemos ter medo da bondade, da ternura!» (Papa Francisco).

O nome José significa Deus acrescenta, provindo do verbo *iasâf* – acrescentar. Que S. José acrescente ao seu Seminário mais chamados para serem enviados a acrescentar o Evangelho da Esperança nas Igrejas localizadas nas Dioceses de Bragança-Miranda, Guarda, Lamego e Viseu.

Como José não tenhamos medo de receber Deus na nossa vida e de O comunicar na alegria da fé, da esperança e da caridade.

+ José Manuel

Bispo de Bragança-Miranda